



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE FEIRANTES E O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO PADRÃO DE USO NOCIVO OU PROVÁVEL DEPENDÊNCIA, CONFORME AUDIT

Guilherme de Jesus Santos¹; Rita da Cruz Amorim²; e Davi Martins Félix Júnior³.

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado - NUPEC, e-mail: guilherme.jsantos@outlook.com.
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado - NUPEC, e-mail: ritacamor@gmail.com.
3. Coorientador, Departamento de Saúde, Membro da Sala de Situação e Análise Estatística e Epidemiológica, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dmartins2006@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: perfil de saúde; feirantes; bebidas alcoólicas.

INTRODUÇÃO

A partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde, a saúde passa a ser concebida como resultante das condições de vida, incluindo alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 1986). O perfil sociodemográfico é uma importante ferramenta para o planejamento de intervenções, visando a melhoria das condições de vida, na medida em que possibilita o conhecimento detalhado das condições de vida, de trabalho e outros, de um dado grupo populacional.

Em meio às condições de vida da população, se observa diversos hábitos construídos socialmente, no grupo familiar e outros grupos sociais mais extensos; dentre esses hábitos se destaca a ingestão de bebidas alcoólicas que acompanha o homem desde tempos remotos, apesar do impacto desfavorável na vida do indivíduo e conseqüentemente do seu grupo familiar, repercutindo na sociedade como um todo.

No ambiente de trabalho, sabe-se hoje que a ingestão de bebidas alcoólicas é um forte agravante para acidente de trabalho (AT), pois age no Sistema Nervoso Central (SNC) de forma depressiva, causa sonolência, redução da atenção e da concentração, lentidão do pensamento e dos reflexos e certa dificuldade de coordenação motora (NEVEZ; MEIRELLES, 2014), podendo propiciar diversos AT.

Assim, é importante em diferentes grupos sociais identificar o uso nocivo e de provável dependência de bebidas alcoólicas, o que pode ser realizado, por meio de instrumentos específicos de avaliação do padrão de uso de álcool e outras drogas que nos auxilia na identificação dos problemas relacionados a seu uso, permite um panorama a respeito do padrão de consumo de substâncias que o indivíduo apresenta, favorece a determinação do foco e o direcionamento de intervenções. Sendo um desses instrumentos, o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*, em português, Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool) que favorece a identificação de problemas associados ao uso de álcool, sendo simples e de fácil aplicação, permite padronizar o consumo dos usuários em uso nocivo e em provável dependência (CARNEIRO et al., 2017).

Diante da nocividade e repercussões do uso das bebidas alcoólicas, acredita-se que é fundamental ações voltadas a promoção da saúde e a prevenção de doenças dos feirantes. A fim de nortear uma intervenção eficaz, em relação ao uso nocivo e provável dependência de

bebidas alcoólicas, conforme o AUDIT (NEGRI et al., 2014), define-se a seguinte questão: Qual o perfil sociodemográfico de feirantes em uso de bebidas alcoólicas no padrão de uso nocivo ou provável dependência, conforme o AUDIT?

O objetivo geral é descrever o perfil sociodemográfico dos feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana CAFS, correlacionando-o com o padrão do uso nocivo ou provável dependência de bebidas alcoólicas, conforme o AUDIT. E específicos, levantar o perfil sociodemográfico dos feirantes do CAFS; identificar os feirantes do CAFS categorizados nos padrões uso nocivo ou provável dependência de bebidas alcoólicas, conforme o AUDIT; e correlacionar o perfil sociodemográfico dos feirantes do CAFS com os padrões em uso nocivo ou provável dependência, conforme o AUDIT.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório, de corte transversal, enfatiza o perfil sóciodemográfico. O campo da investigação foi o CAFS, em Feira de Santana-BA.

Os participantes do estudo foram feirantes com no mínimo 18 anos, de ambos os sexos, que atuam no CAFS, ao menos três vezes na semana, há pelo menos seis meses. Por simplicidade foi utilizado o processo de amostragem não-probabilístico casual, para aplicação do questionário AUDIT, e sendo incluso aqueles sujeitos com padrão de uso nocivo e provável dependência.

Os dados foram coletados, por meio de entrevistas. Para descrever e sintetizar esses dados, utilizou-se a estatística descritiva, por meio do programa estatístico SPSS. Por tratar de pesquisa com seres humanos, a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CSN) foi observada rigorosamente. Utilizou-se o banco de dados da pesquisa “Consumo abusivo de bebidas alcoólicas por feirantes: prevalência e impacto na saúde e na vida cotidiana”, que foi aprovado Pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o parecer consubstanciado de CAAE 86658318.5.0000.0053 e número 2.642.426.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 25 feirantes, feminino (52%), masculino (48%). A idade variou de 18 a 83 anos. Encontra-se maior concentração em feirante dentro da PIA (80%), seguido de idoso (20%) e nenhum informante jovem (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2020).

Predominância de solteiros (48%), casados (44%), e união estável (4%) e viúvo (4%). Na questão raça/cor (100%) se autodeclararam preto/pardo. Escolaridade, ensino fundamental incompleto (52%), ensino médio completo com (20%), os que chegaram a completar o ensino fundamental (12%); e por último àqueles não alfabetizados (8%) e com ensino médio incompleto (8%).

A maioria declarou renda de até um salário mínimo (52%) e os demais de até dois salários mínimos (48%) ao mês. Referente ao tempo de trabalho em feira livres, destaca-se àqueles que têm até 20 anos (40%) e até 10 anos (20%), seguidos de até 2 anos (12%) e 40 anos (12%) e por último até 05 anos (8%) e 30 anos (8%). 68% desenvolvem suas atividades no setor de verduras e hortifrúti, seguidos do setor de carnes (14%), frutos do mar (8%) e por último os setores de cereais e bijuterias (4% cada). Dentre esses 48% se enquadram em uso nocivo e 52% em provável dependência.

No padrão de provável dependência percebe-se a predominância do sexo masculino com 58,3%, enquanto do sexo feminino foram 46,2%, conforme evidenciado na tabela 2. Revela-se assim uma pequena diferença nas taxas de prevalência do padrão de consumo de álcool em relação ao sexo. Essa diferença entre os sexos quanto ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas é amplamente reconhecida e reflete

padrão mundial, e é explicado pelo fato de que os homens, comparando-os às mulheres, são menos abastêmios e têm o consumo mais frequente e em maior quantidade (GARCIA; FREITAS, 2015). Quanto ao padrão de consumo e grupo etário, a PIA 50% tiveram o padrão de consumo em uso nocivo e 50% em provável dependência. Já entre os idosos 60% tiveram padrão de provável dependência, e 40% uso nocivo.

De modo geral, a quantidade e a frequência do uso de bebidas alcoólicas aumentam com a idade, o que mostra um aspecto do alcoolismo, isto é, a progressão da doença que é de curso crônico, que leva a dependência com o decorrer do tempo e pode ser fatal, conforme Lima e outros (2010) envolvendo, assim os fatores genéticos, psicossociais e ambientais do indivíduo vulnerável.

Referente a situação conjugal dos feirantes e o padrão de consumo de bebidas alcoólicas, entre os solteiros 58,3% possuíam padrão de uso nocivo, e 41,7% provável dependência. Apenas um participante (100%) com união estável e um (100%) divorciado, classificado como provável dependência. Entre os casados 54,5% possuíam padrão de provável dependência, e 45,5% de uso nocivo.

Em relação a raça/cor e padrão de uso nocivo e provável dependência, conforme AUDIT, todos os participantes se autodeclararam da cor parda/preta, onde desses têm o padrão de consumo nocivo 48% e 52% provável dependência. Para Costa e outros (2004), os homens, de pele preta ou parda, com pior nível socioeconômico, fumantes pesados e que apresentam doença crônica são os grupos com maior consumo abusivo de álcool e, portanto, mais suscetíveis à morbimortalidade relacionada com o alcoolismo.

Em relação a escolaridade e padrão de uso nocivo e provável dependência, teve-se dois participantes não alfabetizados, cada um foi enquadrado no padrão de uso em estudo. Àqueles indivíduos com Ensino Fundamental (EF) incompleto 53,8% tiveram padrão de provável dependência, 46,2% uso nocivo. Já entre aqueles com EF completo 66,7% uso nocivo e 33,3% provável dependência. Dois participantes com EM (Ensino Médio) incompleto, onde ambos se enquadraram em provável dependência (100%). Os feirantes com EM completo 60% se encontraram em uso nocivo e 40% provável dependência.

Ressalta-se que há literaturas que trazem que os níveis educacionais mais elevados tendem a conferir comportamento saudável em se tratando dos padrões de consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, há literatura também que demonstra realidades diferentes para associação entre consumo de álcool e escolaridade. Algumas pesquisas demonstram maiores prevalências nos grupos de menor escolaridade, ao passo que em outras são observadas associação com os estratos de maior escolaridade (FERREIRA et al., 2013).

Entre os participantes que possuem renda mensal de até um salário mínimo predominou o padrão de provável dependência, com 61,5%, e os de padrão de uso nocivo foram 38,5%. Àqueles com até dois salários mínimos mensais predominou os de padrão de uso nocivo com 58,3%, e 41,7% de provável dependência. Garcia e Freitas (2015) ressaltam que as pessoas com baixo nível socioeconômico são mais vulneráveis aos problemas e consequências do consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Cibeira e outros (2013) apresentam em estudo a possível possibilidade que a renda mais elevada facilite o acesso à aquisição de bebidas alcoólicas e contribua para uma vida social mais ativa, estimulando assim o consumo de bebida alcoólica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo de descrever o perfil sociodemográfico dos feirantes do CAFS, correlacionando-o com o padrão do uso nocivo ou provável dependência de bebidas alcoólicas, conforme o AUDIT, foi alcançado.

O estudo transversal, apesar das vantagens quanto ao tempo e custos, apresenta algumas limitações, como não permitir realizar inferências sobre causalidade. Com isso, mediante os resultados encontrados e as discussões, nota-se a necessidade de aprofundamento

de estudos com essa temática, sobretudo por ser estudo pioneiro, com esse grupo ocupacional, na cidade de Feira de Santana.

Por fim, considerado a situação de vulnerabilidade à saúde desse grupo ocupacional, fato que apontou para a necessidade desse estudo, é de suma importância o desenvolvimento de ações educativas para a informação aos feirantes sobre os impactos na saúde e na vida cotidiana provocados pelo uso abusivo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - Vigitel Brasil 2017**, Brasília, 2018. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em 21 jul 2020.
- CARNEIRO, A. P. L. et al. **AUDIT & AUDIT-C**. Ministério da Justiça - Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-095653-001.pdf>. Acesso em 30 jul 2020.
- CIBEIRA, G. H. et al. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3577-3584, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n12/a14v18n12.pdf>. Acesso em 15 ago 2020.
- COSTA, J. S. D et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 2, 2004. Disponível em <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2004.v38n2/284-291/pt>. Acesso em 20 abr 2020.
- FERREIRA, L. N. et al. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3409-3418, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/30.pdf>. Acesso em 10 jul 2020.
- GARCIA, L. P. FREITAS, L. R. S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 227-237, Brasília, 2015. DOI 10.5123/S1679-49742015000200005. Disponível em <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2015.v24n2/227-237/pt>. Acesso em 13 set 2019.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição percentual da População por grandes grupos de idade Brasil - 1980 a 2010**, 2020. Disponível em <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-grandes-grupos-de-idade.html>. Acesso em 13 jul 2020.
- LIMA, H. P. et al. Significados do feminino no discurso de alcoolistas e a interface com a saúde mental. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 496-503, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a11v19n3>. Acesso em: 25 jun 2020.
- NEGRI, J. R. et al. Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com ler/dort: estudo epidemiológico, **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 555-570, 2014. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n3/a4615.pdf>. Acesso em 23 mar 2019.
- NEVEZ, E. E. D. MEIRELLES, M. A. L. **O uso do AUDIT na identificação e estratificação do alcoolismo no contexto da atuação do fisioterapeuta: uma revisão literária**. 2014, 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG.